

Me. Tatiane Oliveira de Carvalho Moura

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 09: Formação de professores/as e PROFSOCIO: Produção de conhecimentos e práticas de ensino de sociologia na educação básica

Impactos e repercussões na prática docente: perspectivas da primeira turma do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio (MPCS)

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

No âmbito da Lei nº 11. 684/2008, a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), instituição de pesquisa ligada ao Ministério da Educação, lançou o Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio (MPCS). É o primeiro curso de mestrado no Brasil voltado especificamente para as Ciências Sociais no Ensino Médio. O Mestrado profissional é um espaço para que licenciados e professores se aperfeiçoarem, mas também, e principalmente, para, através das suas dissertações darem alternativas de trabalho aos demais professores de sociologia do ensino médio.

Sendo uma experiência única, os mestres do MPCS trazem suas experiências como colaboração para o debate do fazer sociológico. Além disso, o trabalho preenche lacunas sobre o conhecimento do ensino do fazer sociológico por trazer não só pesquisadores, mas professores profissionais discutindo o ensino de sociologia sob dupla ótica: a da experiência acadêmica e a prática vivida.

A abordagem deste trabalho assenta sua importância, pois ratifica o que é tratado nas leis e diretrizes sobre o ensino de sociologia. A necessidade de um professor com conhecimento científico de sua área de formação com habilidades e competências para o bom desempenho de sua atividade profissional, mas no caso dessa formação com um elemento a mais; a discussão e a formação sistemática sobre a prática do ensino da sociologia com o aprendizado fundante de um programa de mestrado: a pesquisa. Pensa-se a partir desses pressupostos na articulação do conhecimento acadêmico com a transmissão para os alunos, na tentativa de um estreitamento do cumprimento dos requisitos citados nas Orientações Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2006). E isso se dá porque o mestrado profissional é um espaço para que licenciados e professores se aperfeiçoarem, mas também, e principalmente, para, através das suas dissertações darem alternativas de trabalho aos demais professores de sociologia do ensino médio.

Além disso, é preciso considerar as mudanças no ensino de Sociologia na educação básica na época em que o MPCS foi criado e esteve em vigência e atualmente. Com a mudança nas diretrizes da educação a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, a Sociologia, assim como outras disciplinas como História, Geografia ou Filosofia, integram a Área das Ciências Humanas e Aplicadas. Embora não se possa dizer que a Sociologia tenha saído novamente das grades de ensino, seus limites, conteúdos e metodologias se dissolvem, o

que fragiliza esta disciplina antes que sua obrigatoriedade complete dez anos. Como a primeira turma do MPCCS se formou entre 2015 e 2016, é justamente nesse cenário que eles acabam por atuar.

Outrossim, O MPCCS, apesar de ter sido encerrado com apenas três turmas e ter feito sua última seleção para o Mestrado em 2016, foi o propulsor para a criação posterior do Mestrado Profissional em Rede, o PROFSOCIO. Embora não seja objeto deste trabalho, é importante mostrar o objetivo desse curso de pós-graduação, visto que se segue a projeto que foi criado no MPCCS. Segundo o site¹ do PROFSOCIO:

O Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) tem o objetivo de propiciar um espaço de formação continuada para os professores de Sociologia que atuam na Educação Básica, ou àqueles que desejam atuar nesta área, inseridos em uma rede nacional de produção de metodologias de ensino e de pesquisa acerca das Ciências Sociais e Educação.

Desta forma, este trabalho traz perspectivas dos alunos formados na primeira turma do MPCCS. Minha ideia é revisitar trabalho apresentado no 2º Seminário Estadual de Professores de Sociologia da Educação Básica, no qual buscávamos perceber as expectativas dos mestrandos. Agora, elucidado como eles percebem o impacto do MPCCS na sua atuação, após cinco anos da conclusão do curso e no novo cenário da sala de aula. Destarte, é possível perceber como estão atuando os Mestres Profissionais em Ciências Sociais.

DESENVOLVIMENTO

Percurso metodológico

Decidiu-se realizar uma entrevista de grupo onde todos pudessem expor livremente suas experiências a partir de tópicos desencadeadores da conversa. A entrevista *on-line* com o grupo foi o instrumento empregado para a coleta das experiências (devidamente registradas). Essa estratégia foi escolhida para garantir o anonimato dos entrevistados (FLICK, 2013), e assegurar que suas respostas não seriam enviesadas devido à proximidade entre colegas de sala. Também, foi a alternativa mais viável no que se refere ao tempo, já que a disponibilidade dos entrevistados é baixa por causa da carga de aulas e trabalho, tendo em vista que nenhum dos mestrandos que atuam na docência pediram afastamento integral de suas atividades. Desta forma, foi feita uma entrevista assíncronica *on-line* (FLICK, 2013), a qual assegurou maior conforto e tempo para reflexão dos entrevistados. Seguida de entrevista síncronica *on-line*.

¹ <https://profsocio.ufc.br/pt/inicio/>. Acesso em 01 de junho de 2021.

Este método tem como vantagens: possibilitar um maior envolvimento dos participantes; possibilita que a recolha de dados tanto quantitativos como também qualitativos. Além disso, as perguntas podem ser estruturas ou semi-estruturadas e favorecem uma maior quantidade de informações. (AIRES, 2011). Assim, escolha se adéqua a uma necessidade de ordem prática inquestionável, ou seja, a necessidade de economia de tempo. Porém a técnica de pesquisa aqui eleita não está desvinculada da concepção teórica que a norteia. Dentro do paradigma qualitativo de pesquisa, a visão teórica que perpassa toda a abordagem é o paradigma construtivista. Tal perspectiva parte da ideia de que conhecimento e a realidade são ambos processos de construções sociais, nesse sentido, há múltiplas formas de ver a realidade (AIRES, 2011).

Nessa perspectiva, os discursos assumem sua credibilidade a partir das relações construídas socialmente. Portanto a escolha aqui feita legitima-se pelas motivações de ordem prática e teórica subjacente ao modo como absorvemos os conhecimentos e os comunicamos. Não se pretende estabelecer fronteiras entre um que sabe e outro que aprende. Um que pergunta e outro que responde. Um que fala e outro que ouve, pois, a diferença entre o investigador e o investigado no caso aqui posto, é apenas de lugar.

Sobre o cenário do ensino de sociologia no Ensino Médio

Antes de completar sua primeira década, a lei nº 11. 684/2008 se tornou caduca, dado que foi implementada a Base Nacional Comum Curricular, o que altera a forma como a sociologia entrará na educação básica. Dessa forma, o cenário no qual o Mestrado teve início não é o mesmo que há hoje para o ensino de sociologia. Então, é preciso considerar a Reforma do Ensino Médio, para compreender também a inserção de alguns desses Mestrados em suas áreas. Contudo, isso não diminui a relevância do MPCPS para o projeto de consolidação da Sociologia no Ensino Médio. Conforme Cigales e Martins (2015):

Ademais, a difusão da temática como objeto de pesquisa ganha cada vez mais fôlego com a criação da linha de pesquisa no mestrado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, e do mestrado profissional de Ciências Sociais para o Ensino Médio mantido pela Fundação Joaquin Nabuco. Os laboratórios de ensino também devem ser analisados como centros de congregação de professores da educação básica, professores universitários, estudantes do ensino médio, das licenciaturas e da comunidade em geral (CIGALES; MARTINS, 2015, p. 4-5).

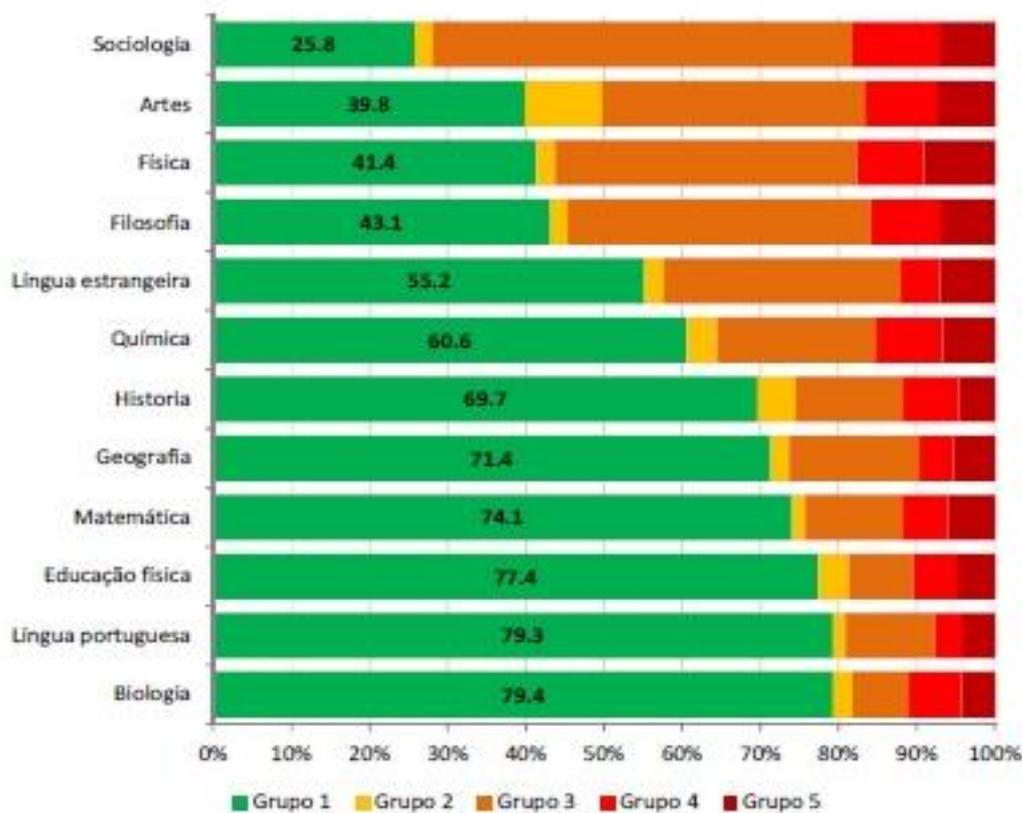
O Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio – MPCSS constituiu sua primeira turma em 2013 através de processo seletivo composta de quatro etapas: 1ª inscrição e homologação; 2ª prova escrita de conhecimentos e prova de língua estrangeira; 3ª defesa da carta de intenções; 4ª avaliação curricular. O curso tem como área de concentração: Sociedade e Cultura, dividindo em duas linhas de pesquisa: 1) Estado, Atores sociais e Cidadania e 2) Sociedade, Cultura e Desenvolvimento. Tem a duração de dois anos e foi recomendado pela capes com conceito três conforme consta no edital 01/2013. Nas palavras de seus idealizadores:

A proposta do curso visa qualificar licenciados em Sociologia ou Ciências Sociais ou professores de Sociologia que atuam no ensino médio, consolidando a disciplina como uma ferramenta crítica a partir da articulação de suas teorias clássicas com a prática científica e os atuais resultados de pesquisas sociais (ZARIAS, MONTEIRO, VELHO BARRETO, 2014, p. 140).

O perfil da turma corresponde ao público alvo pretendido pelo MPCSS, isto é, a maioria é de professores. Além disso, o público retrata a variedade de formações que, em comum, trabalham com a disciplina de sociologia. À época, se pensava numa formação continuada, aliada aos cursos de licenciatura para fortalecimento da sociologia na educação básica. Contudo, ainda seguindo uma perspectiva que era vista no início da década de 2010, a sociologia continua sendo lecionada por professores sem formação adequada. Segundo dados do Censo Escolar 2017 (p.29): “o pior resultado ocorre para a disciplina Sociologia. Das disciplinas de Sociologia declaradas nas turmas de ensino médio, apenas 25,8% são ministradas por professores com a formação mais adequada”. Como é possível perceber no gráfico abaixo, esse é um problema na educação que não se restringe à sociologia, estando mais agravado, é evidente nesta disciplina. Ademais, a atuação dos licenciados em sociologia ou ciências sociais não se restringe à esta disciplina, como será possível perceber pelas respostas dos mestres em questão.

Gráfico 1

Gráfico 41. Indicador de Adequação da Formação Docente^{14,15} do ensino médio por disciplina - Brasil 2016

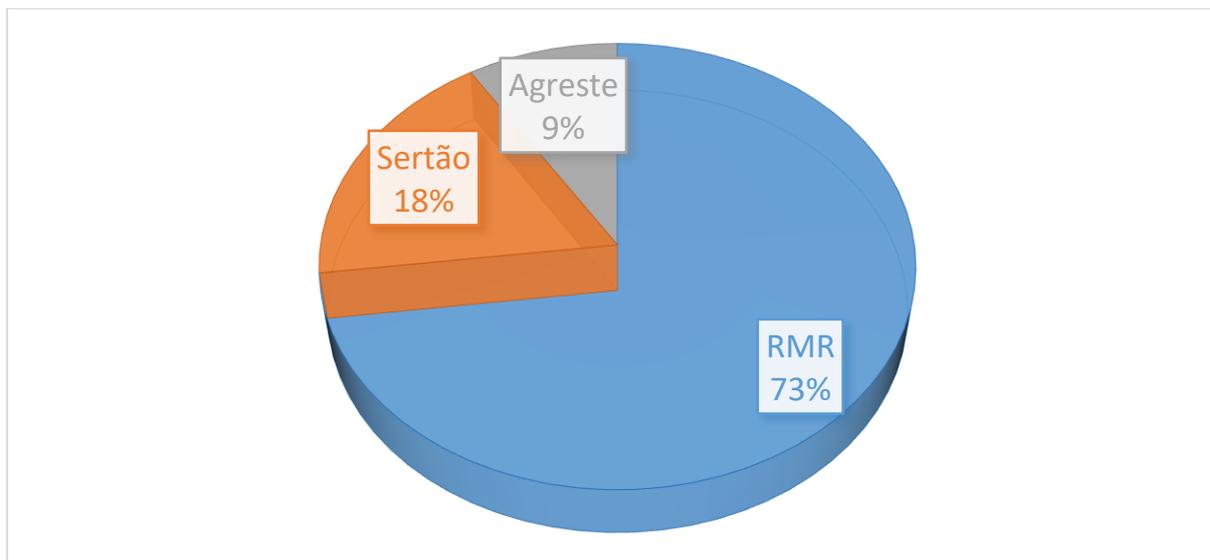


Fonte: Censo Escolar, 2017, p. 29

A primeira turma do Mestrado Profissional em Ciências Sociais teve início no segundo semestre de 2013, com os primeiros concluintes no segundo semestre de 2015. Daqueles que ingressaram no Mestrado, nem todos concluíram o curso; num todo de 16 inscritos, apenas 12 concluíram. 04 desistiram ainda no período do cumprimento de créditos. Em geral, a desistência se deu por motivos pessoais.

Em consonância com o percentual de candidatas inscritos na primeira turma, 93% era do estado de Pernambuco (ZARIAS, MONTEIRO, VELHO BARRETO, 2014). Da primeira turma, aproximadamente, 91,6% estão atuando no estado de Pernambuco no ano de 2019. Destes, a maior parte trabalha e reside na Região Metropolitana do Recife (73%), seguidos do Sertão (18%) e do Agreste (9%). Conforme pode ser visto no gráfico abaixo:

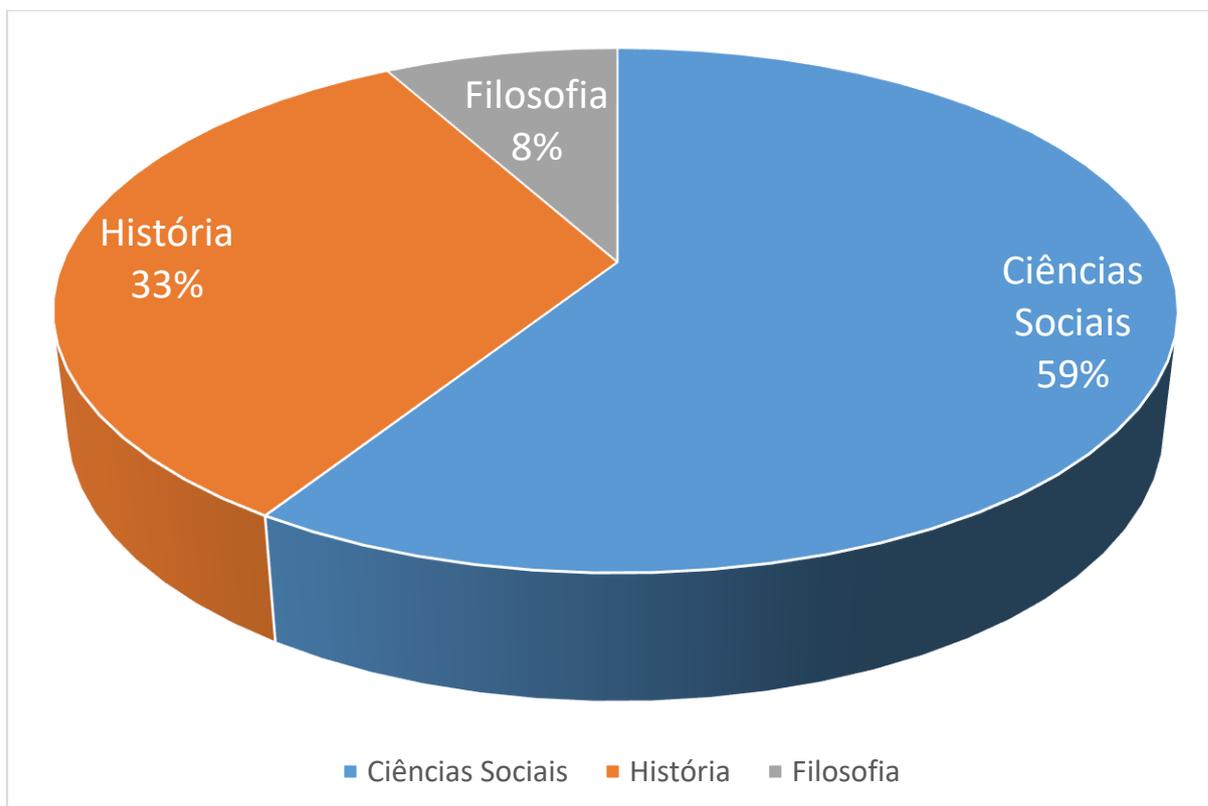
Gráfico 2



Fonte: Elaboração própria.

A média de idade dos mestres é de 40 anos, variando entre 29 e 52 anos. Em relação ao sexo, há predominância de homens, embora a diferença não seja tão grande (5 são mulheres; 7 são homens). Em relação à formação, a maioria é de graduados em ciências sociais (licenciatura e/ou bacharelado), no total de 59%, em segundo lugar, vem os licenciados em história com 33%, e licenciado em filosofia 8%, conforme pode ser visto no gráfico 3. Desses, a maioria teve sua formação em instituições públicas (83,5%), contra 16,5% que fez graduação em instituições privadas de ensino.

Gráfico 3



Fonte: Elaboração própria

À época do curso do Mestrado, somente duas pessoas não atuavam no ensino de sociologia, sendo essas duas, licenciadas em ciências sociais. Atualmente, quatro dos concluintes não lecionam mais sociologia, seja na educação básica ou no ensino superior. Dos que estão em sala de aula e lecionando sociologia, somente dois estão atuando exclusivamente em sociologia e no ensino superior. Na educação básica, todos os que estão em sala de aula lecionando sociologia, lecionam também outras disciplinas. Filosofia é a disciplina em que os mestres de ciências sociais da Fundaj mais atuam, seguido de História, Geografia, chegando a ministrar aulas de Artes ou Empreendedorismo.

Ainda, pelo que Cigales e Martins (2015) apontam, há um crescimento exponencial no número de dissertações e teses relacionadas ao ensino de Sociologia no período em que se forma a primeira turma do MPCs.

A partir do levantamento que realizamos, em junho de 2016, identificamos 106 trabalhos defendidos/apresentados em programas de pós-graduação strictu sensu, sendo 12 teses de doutoramento e 94 dissertações de mestrado. Se considerarmos o levantamento de Handfas e Maçaira(2014), realizado no ano de 2012, como ponto de partida para uma comparação, notaremos um incremento de 64 novos trabalhos concluídos até junho de

2016, representando uma ampliação de 74,4% (BODART; CIGALES, 2017, p.262)

Dessas 94 dissertações, 12 são da primeira turma do MPCCS. Ou seja, aproximadamente 13% das dissertações defendidas entre 2014 e 2016 referentes ao ensino de Sociologia são de uma única turma do MPCCS. Esse número revela a importância e o impacto per si dessa primeira leva de mestres trouxe para o campo do ensino de Sociologia.

Com a palavra, os mestres

O primeiro ponto das entrevistas era compreender as principais dificuldades dos mestrados nas aulas de Sociologia. À época das primeiras entrevistas, ainda na condição de mestrados, uma das principais dificuldades apontadas por aqueles que ministravam sociologia, mas não tinham formação na área, era a deficiência teórica e conceitual da área das ciências sociais. Tanto que um dos entrevistados aponta:

A falta de embasamento teórico é o que dificulta qualquer atividade. No entanto, especificamente nesse caso, apesar de ser um grave problema, não era visto nem por mim, nem pelos alunos como problema. Eu trabalhava utilizando um livro já bastante ultrapassado e aquele velho caderninho das professoras mais antigas e estava tudo certo. Para os alunos, naquela época, há 20 anos atrás, o bom professor era aquele que não faltava, não enrolava (copiava muito, passava exercício e corrigia) e eu era assim. Depois de um período de 10 anos na coordenação pedagógica, eu voltei para sala de aula. A princípio nem reconheci aquele ambiente hostil como sendo uma sala de aula. Já havia celular e computador para todos e o professor, especialmente o de sociologia era apenas uma peça (dispensável) daquele cenário (Entrevistado 1).

Ainda, sob a perspectiva do entrevistado 4, também com formação em história, sua principal dificuldade foi “*A falta de livro didático, foi a principal. Só há 2 anos que trabalho com livro didático de sociologia, antes disso não*” (Entrevistado 4). O que mostra que duas pessoas com a mesma graduação tiveram obstáculos diferentes para lecionar Sociologia no ensino médio.

De certo que os formados na área também sentiram dificuldades, mas estas apontam prioritariamente para a ausência de um programa consistente que pudesse servir como guia. Segundo o Entrevistado 2 suas principais dificuldades foram:

As primeiras dificuldades se deveram ao fato de começar a lecionar a disciplina no meio do ano, vinda de professores diferentes, formados em outra área. Não havia uma sistematização lógica dos conteúdos, e foi a escolha deles que mais me dificultou, pois não tive parâmetro nenhum, nem orientação dos professores anteriores (Entrevistado 2).

Já para o Entrevistado 3:

Estruturar as aulas, pensar no programa de disciplina e quais assuntos seriam pertinentes para o ensino médio. Quando comecei a lecionar o professor anterior não deixou nenhum resumo, indicação e ainda não tínhamos um livro didático. Logo, comprei livros sem saber se eram os mais indicados, procurei programas de sociologia na Internet, li alguns documentos oficiais e fui me virando como pude. No início, não tinha segurança de que estivesse no rumo certo. Terrível essa sensação (Entrevistado 3).

Freire (2002) traz algumas características que o ato de ensinar exige. Contudo, apesar de elencar e explicar todas as facetas da ensinagem, o cenário descrito por Freire não prevê um docente que atua em uma área para a qual não tem formação. Essa insatisfação com a própria atuação, a insegurança e a falta de recursos didáticos impulsionou muitos dos, agora, mestres a se inscrever no MPCPS. De certa forma, essa inquietude que moveu boa parte dos discentes está relacionada à curiosidade pela construção do conhecimento. Para Freire:

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* nem *ensino*. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. Com a curiosidade *domesticada* posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto. A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua *aproximação* metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar (FREIRE, 2002, p. 33).

Agora, revisitando essas mesmas questões, os entrevistados têm outras perspectivas. Em geral, quando perguntados sobre a influência do Mestrado no conhecimento teórico das Ciências Sociais, os professores respondem que houve uma ampliação no arsenal teórico. Como o que coloca o entrevistado 8:

Minha graduação é em História, onde a ênfase era a obra de historiadores. No mestrado, como já disse, tive acesso a um amplo conjunto de autores espalhados nas diferentes disciplinas ao longo do curso. Vou tentar recordar dessas referências juntamente com os docentes que nos apresentaram: em teoria sociológica com professor [de Teoria Sociológica] fizemos uma viagem pelo pensamento sociológico- dos clássicos aos contemporâneos. Aqui, eu faça menção a Pierre Bourdieu que foi o autor que apresentei dentro da proposta de trabalho onde se selecionou uma série de autores para serem estudados, apresentados e discutidos pela turma. Em metodologia

científica li o livro indicado pelo professor: Introdução à metodologia de pesquisa de Uwe Flick. Com a professora [da disciplina eletiva Sociedade, cultura e desenvolvimento] lembro dos autores como Clifford Geertz, Jessé de Souza e Jeffrey Alexander. Na disciplina sobre o pensamento social brasileiro também fizemos uma breve incursão na obra dos intérpretes do Brasil onde destaco: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Florestan Fernandes. Houve também muitos artigos sobre o ensino de sociologia dos quais três nomes me vêm na lembrança: Simone Meucci, Sarandy e Ileizi Silva (Entrevistado 8).

A fala do entrevistado 4 reforça esse sentido:

O curso trouxe muita informação teórica e uma excelente percepção sobre os modos de pesquisa voltados à prática docente em sala de aula. [além disso] Abriu a possibilidade de pensar que o conhecimento sociológico não está apenas nos círculos acadêmicos tradicionais, mas que é possível ensinar, pensar e escrever sociologicamente nos mais diversos campos de atuação da sociologia (Entrevistado 4).

As falas dos Mestres em Ciências Sociais mostram que o curso oportunizou uma característica fundamental no trabalho docente, que é a competência profissional. Paulo Freire (2002) coloca que, entre outras características, ensinar exige competência profissional.

A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe (FREIRE, 2002, p. 36)

Ainda, seguindo esse caminho apontado por Freire, os Mestres ratificam o que foi proposto no MPCCS:

[...] o MPCCS visa à promoção dos professores de Sociologia do ensino médio como protagonistas desse campo, permitindo-lhes construir uma ponte entre o mundo da pesquisa, em nível pós-graduado, e o do ensino na escola média, lugar onde atuam (ZARIAS, MONTEIRO, VELHO BARRETO, 2014, p. 134).

Desta maneira, compreende-se que algumas das metas propostas para o Mestrado Profissional, segundo seus idealizadores, foram realizadas. Ainda, as falas dos entrevistados vão ao encontro e reforçam o objetivo do Mestrado Profissional como possibilidade de formação para professores de Sociologia. Conforme o Regimento interno do MPCCS, a finalidade do curso é:

Art. 1º - O Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio visa à formação de recursos humanos qualificados na Área de Ciências Humanas, oferecendo aos profissionais admitidos a oportunidade de compreender os processos da utilização aplicada dos conhecimentos, com a valorização da experiência profissional na área de ensino de Sociologia. O objetivo é oferecer aos participantes uma sólida formação técnico-científica, estimulando-se a cooperação com outras instituições.

§.1º – A proposta é formar profissionais que tenham condições de aplicar o conhecimento adquirido e aprimorado no curso, mediante o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso.

Outra perspectiva ponderada no regimento do programa e abordada como um dos objetivos da disciplina de Metodologia do ensino de Sociologia é “Reflexão sobre a especificidade do trabalho pedagógico em sala de aula no ensino de sociologia”. Nesse sentido, a prática docente tanto dos licenciados, como dos não-licenciados toma novos rumos, a partir da formação ao longo do Mestrado.

Quando perguntados de que maneira suas aulas foram modificadas pelo MPCs, os mestres deram diversas respostas, mas todas convergem para o mesmo sentido, conforme pode ser visto:

Durante a licenciatura, não havia disciplina de metodologia de ensino, tampouco uma disciplina que focasse na metodologia para a sociologia. Então, exceto as disciplinas de estágio, não havia nenhuma disciplina focada em ciências sociais para o ensino médio, eram sempre disciplinas que abrigavam diversas áreas, como matemática ou enfermagem, mas que não davam suporte correto e direcionado a nenhuma das áreas (Entrevistada 10).

Já para o entrevistado 6, o MPCs: “Influenciou muito na maneira como didatizo os conteúdos da área”. Para a entrevistada 11: “Especialmente na didatização (transposição didática)”. Ou o entrevistado 3: [o MPCs] “me forneceu subsídios para inventar e reinventar formas diferentes de ensinar”. Ao definir o trabalho docente, Pimenta aponta algumas características, como “o trabalho docente é uma práxis em que a unidade teoria e prática se caracteriza pela ação-reflexão-ação” (Pimenta, 2005, p. 38). Entendendo tal como Pimenta que o trabalho docente articula teoria e prática, essas duas facetas são integradas, o impacto do MPCs na atuação desses docentes é relevadora. O MPCs, segundo as falas dos entrevistados, favoreceu aos seus discentes um dos preceitos básicos para a educação de qualidade, que é uma formação docente adequada (PIMENTA, 2005).

Em relação aos benefícios que o MPCPS propiciou na carreira docente, os entrevistados colocam diversas indicações acerca do impacto dessa formação. Por exemplo: “ampliando conhecimentos e garantindo segurança à prática docente” (Entrevistada 2).

“Além de benefícios salariais, também acarretou em ampliar as minhas motivações enquanto professor” (Entrevistado 5).

“O MPCPS abriu a possibilidade de trabalhar no ensino superior e lecionar algo que havia trabalhado durante minha formação no mestrado, que é metodologia de ensino” (Entrevistada 10).

“Em relação a recursos para as aulas e estímulo para a carreira docente” (Entrevistada 11).

“Aprofundamento do conhecimento e melhores oportunidades de trabalho além da remuneração” (Entrevistado 7).

As ideias dos mestres se coaduna com o que foi proposto por Florestan Fernandes e que vai desencadear a formulação de todos os princípios normativos que estabelecem o ensino da Sociologia. Como preconizou Fernandes:

O ensino de sociologia representa a forma mais construtiva de divulgação dos conhecimentos sociológicos e um meio ideal, por excelência, para atingir as funções que a ciência precisa desempenhar na educação dos jovens na vida moderna (FERNANDES, 1954, p. 91-92).

Neste sentido, defrontar-se com esse assunto não era apenas ocupar uma atividade profissional, mas, ampliar o campo de atuação da sociologia, divulgar o que se produz no campo da pesquisa. Outro objetivo seria preparar os jovens para o exercício da cidadania e compreensão de uma sociedade que se modernizava, para a compreensão e orientação da conduta humana. Ter profissionais preparados à essa atividade é fundamental nesse processo, e assim, o MPCPS, conforme visto a partir das colocações dos mestres formados na primeira turma de um mestrado profissional de Sociologia voltado para a educação, caminhava nesse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, todos os Mestres em Ciências Sociais da primeira turma do MPCPS veem de forma positiva o impacto do curso para suas formações e para suas atuações como docentes,

o que mostra a importância e necessidades da formação continuada para o fortalecimento da Sociologia no ensino médio, mas principalmente da educação de uma forma geral.

A partir das falas dos Mestres foi possível perceber o impacto positivo dessa experiência de aprendizagem para as suas atuações em sala de aula. É evidente que este estudo, por ser somente a percepção dos ex-alunos, não é uma avaliação balizadora do MPCPS. Entretanto, se considerarmos que o próprio processo de ensino-aprendizagem requer a sensibilidade de ouvir o discente (FREIRE, 2002), ao ouvir os relatos percebe-se como são importantes ações que de qualificação e formação continuada.

O MPCPS por si só, ou o PROFSOCIO, não são as únicas alternativas para um fortalecimento da Sociologia na educação básica. Contudo, são relevantes, já que, em um momento no qual as fronteiras entre as disciplinas são borradas pela BNCC, a Sociologia pode perder o espaço que vinha conquistando desde 2008.

Ademais, é relevante destacar que este estudo não encerra a necessidade de aprofundamento acerca da formação dos professores que atuam em Sociologia na educação básica. Seria interessante estudo posterior que trouxesse o impacto do PROFSOCIO, já que é um curso de alcance nacional, diferente do MPCPS que só abrange Pernambuco e Paraíba.

REFERÊNCIAS

AIRES, Luísa. **Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional**. São Paulo: Universidade Aberta, 2011.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia na pós-graduação brasileira (1993-2015): um estado da Arte na Pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v. 48, n. 2, p. 256-282, jul./dez., 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio** – Ciências Humanas e Suas Tecnologias. Brasília, 2006.

_____. *Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008*. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 de junho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em 01 de jun. 2021.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; MARTINS, Lucinéia Scremin. A Sociologia como objeto de pesquisa e ensino: Introdução ao dossiê Ensino de Ciências Sociais. **Revista em Debate**. Florianópolis, v. 14, p. 02-11, 2015.

FERNANDES, Florestan. O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira. Primeiro dossiê de ciências sociais. São Paulo: Ceupes-USP/CACS-PUC, 1985.

_____. (1954), “O ensino de Sociologia na Escola Secundária brasileira”. In: I Congresso Brasileiro De Sociologia. **Anais...** São Paulo. Disponível em:
http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1693&Itemid=170>. Acesso em: 05 de dezembro de 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar da Educação Básica**. 2017

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.

ZARIAS, Alexandre.; MONTEIRO, Allan.; VELHO BARRETO, Túlio.; Mestrado Profissional em Ciências Sociais para O Ensino Médio: A Experiência nos Horizontes da Formação Continuada para Professores. **Revista Brasileira de Sociologia**. Vol 02, No. 03, Jan/Jun/2014. pp.129-152.